

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA: REFLEXÕES DE UM PROFESSOR DO ENSINO MÉDIO EM UM COLÉGIO PÚBLICO

CRITICAL ENVIRONMENTAL EDUCATION: REFLECTIONS OF A HIGH SCHOOL TEACHER IN A PUBLIC SCHOOL

Leandro Reinaldo Soares Santos
leorei30@hotmail.com

Especialista em Docência em Biologia
Universidade Federal do Vale do São Francisco

Glória Maria Pinto Coelho
gloria.coelho@univasf.edu.br

Mestre em Ciências
Doutoranda em Educação em Ciências, Química da vida e Saúde
Universidade Federal do Vale do São Francisco

RESUMO

Nas últimas décadas, a questão ambiental vem ganhando importância maior na área de ensino. Trata-se de uma temática em que toca a todos os docentes o papel de despertar nos estudantes a competência de perceber, avaliar e refletir sobre o ambiente que o cerca, contribuindo para a formação de um cidadão mais atuante. Este trabalho consiste na reflexão sobre o exercício pedagógico de Educação Ambiental, em um colégio público de ensino médio. A construção da reflexão se deu a partir da observação e registro do diário de campo do investigador acerca da prática docente na disciplina de biologia em um colégio público de ensino médio no município de Itabuna/BA. Existe uma tendência dos colégios adotarem uma metodologia mais conteudista, fazendo com que um assunto tão relevante seja apresentado de maneira formal, livresca e decorativa, afastando-se da realidade do aluno e dos debates atuais.

Palavras-chave: Educação ambiental. Consciência crítica. Cidadão.

ABSTRACT

In recent decades, the environmental issue has gained greater importance in teaching. This is a subject that incites in all teachers the role of fostering students' skills of understanding, assessing and reflecting on the surrounding environment, contributing to the formation of more active citizens. This work consists of reflecting on the pedagogical use of environmental education in a public high school. The construction of the reflection based itself on observation and the writing of daily field log about teaching Biology in a public high school in the city of Itabuna/BA. There is a tendency for schools to adopt a more "banking education" methodology, causing such an important issue to be presented in a formal, bookish and decorative way, far from the reality of the student and of current debates.

Keywords: Environmental education. Critical awareness. Citizen.

INTRODUÇÃO

A partir da segunda metade do século XX, a Educação Ambiental (EA) foi ocupando espaços cada vez mais significativos, tanto no campo internacional como no nacional. Ela surgiu como meio de alertar sobre a degradação descontrolada do meio ambiente com base na constatação dos crescentes impactos e acidentes ambientais ocorridos nas últimas décadas e formas de utilização consciente da natureza.

De acordo com Medina, a educação ambiental se configura como,

[...] a incorporação de critérios socioambientais, ecológicos, éticos e estéticos nos objetivos didáticos da educação. Pretende construir novas formas de pensar incluindo a compreensão da complexidade e das emergências e inter-relações entre os diversos subsistemas que compõem a realidade. (MEDINA, 1999, p. 25)

Ainda refletindo sobre a conceituação de educação ambiental, o pesquisador Teixeira acrescenta que é

[...] um conjunto de ensinamentos teóricos e práticos com o objetivo de levar à compreensão e de despertar a percepção do indivíduo sobre a importância de ações e atitudes para a conservação e a preservação do meio ambiente em benefício da saúde e do bem-estar de todos. (TEIXEIRA, 2007, p. 23)

A Lei Nº 9.795 – de 27 de abril de 1999 – que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, conforma-se como um relevante conjunto de normas no campo legislativo ambiental e que entende por educação ambiental os “processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente” (BRASIL, 1999, art.1). Por conseguinte, a Educação Ambiental passou a fazer parte dos currículos escolares.

Essa Lei destaca ainda, o fato de que a educação ambiental é uma tarefa mais que disciplinar. No seu Art. 10, enfatiza que "a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal (...) e, portanto, não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino”.

O Programa de Educação Ambiental do Estado da Bahia (PEA – BA) (BAHIA, 2010) nos objetivos orientadores para a educação ambiental contempla características como o empoderamento e a autonomia do indivíduo, a partir do desenvolvimento de uma reflexão política, crítica e propositora de práticas inovadoras, com o propósito de promover mudanças

sistêmicas em favor do desenvolvimento sustentável. Destaca-se – nesse programa – o caráter interdisciplinar da EA no Estado.

Vale ressaltar que a Lei de Educação Ambiental da Bahia – nº 12.056, de 16/01/2011 – possibilita um avanço na transversalização das ações de EA, norteando todos os programas setoriais e projetos de educação ambiental do Estado, contribuindo para uma relação mais sustentável entre sociedade e o meio ambiente.

Seja qual for o conceito de EA, seu principal objetivo é a disseminação do conhecimento sobre o ambiente a fim de ajudar sua preservação e utilização sustentável dos seus recursos. Libâneo defende a tese de que a educação ambiental contribui na formação humana:

[...] - levando os alunos a refletirem sobre as questões do ambiente no sentido de que as relações do ser humano com a natureza e com as pessoas assegurem uma qualidade de vida no futuro, diferente do atual modelo economicista de progresso;

- educando as crianças e jovens para proteger, conservar e preservar espécies, o ecossistema e o planeta como um todo;
- ensinando a promover o autoconhecimento, o conhecimento do universo, a integração com a natureza;
- introduzindo a ética da valorização e do respeito à diversidade das culturas, às diferenças entre as pessoas, pois os seres humanos estão incluídos no conceito de natureza;
- empenhando os alunos no fortalecimento da democracia, da cidadania, das formas comunitárias de discutir e resolver problemas, da educação popular;
- levando a tomadas de posições sobre a conservação da biodiversidade, contra o modelo capitalista de economia que gera sociedades individualizantes, exploradoras e depredadoras da natureza biofísica e da natureza humana. (LIBÂNEO, 2004, p. 10)

Com o avanço da EA, distintas correntes de pensamento foram nascendo e se diversificando, segundo o conceito de meio ambiente adotado e as técnicas utilizadas. Uma dessas correntes é nomeada Educação Ambiental Crítica (EAC), tendo sido fundamentada na teoria crítica que se desenvolveu nas ciências sociais (SAUVÉ, 2005).

Segundo Guimarães (2004), a EAC consta de três momentos os quais comentaremos a seguir:

Primeiro deve-se avaliar o conhecimento socioambiental dos alunos, buscando compreender as atitudes dos mesmos em relação ao conhecimento que possuem. Para tanto, são realizados debates a partir de leitura de textos e/ou recursos audiovisuais, com bases em temas gerais (resíduos sólidos, aquecimento global, etc.). O segundo momento consiste em aprofundar a reflexão sobre as atitudes ecológicas dos alunos a partir de temas vivenciados no seu cotidiano utilizando dos mesmos recursos anteriores (leitura de textos e/ou recursos audiovisuais). O último momento consiste na formulação de projetos de EA na comunidade escolar, com o objetivo de ampliar as atitudes ecológicas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), o aluno deve “perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente” (BRASIL, 1997, p. 66). Por ser um tema que perpassa diversas áreas do conhecimento, deve ser apresentado de forma interdisciplinar, como tema transversal eleito por envolver uma problemática social atual e urgente, considerada “de abrangência nacional e até mesmo de caráter universal” (PCN, 1997, p. 42).

Sendo assim, constitui-se como objetivo principal deste trabalho refletir sobre o exercício pedagógico de EAC na disciplina de biologia, em um colégio público de ensino médio.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente relato trata de uma reflexão sobre o exercício pedagógico de EAC nos espaços comuns da escola por meio da observação e ponderação do pesquisador inserido no contexto escolar, constituindo-se na observação e no registro do diário de campo do investigador acerca da prática docente da disciplina de biologia – por um período de dois meses (outubro a dezembro de 2015) – em um colégio público de ensino médio no município de Itabuna/BA. Nesse período, quatro professores responsáveis por lecionar a disciplina de Biologia na referida escola foram observados tanto na realização de atividades em sala de aula como também em possíveis atividades extraclasse.

Optou-se pela técnica do diário de campo por permitir o detalhamento das informações, observações e reflexões no decorrer das observações ou no momento observado (LOPES apud ROESE; GERHART; SOUZA; LOPES, 2006). Sendo assim, considera-se o diário de campo como uma fotografia instantânea que descreve um momento de observação e as percepções do pesquisador que – sabe-se – não é neutro e que, mesmo sem intenção, leva a campo suas ideias e posições elaborando sua leitura da realidade.

Os aspectos considerados para confecção do material descritivo foram descritos no Quadro 1.

Quadro 1 – Aspectos considerados para confecção do material descritivo no diário de campo

Aspectos Analisados	Descrição Feita
Características dos sujeitos	Estilo de falar e de agir
Reconstruções do diálogo	Anotações das palavras dos sujeitos
Relatos de acontecimentos particulares	Inclusão de pessoas envolvidas, de que forma e qual a natureza de sua ação
Descrição de atividades	Detalhamento comportamental
Comportamento do observador	Aspectos do seu comportamento que possam interferir na coleta e na análise dos dados

Fonte: adaptado a partir de Guimarães (2004) e Roese, Gerhardt, Souza e Lopes (2006)

O conteúdo reflexivo agregou um relato pessoal do observador no material descritivo. É o momento em que o pesquisador se insere no estudo e necessita se esforçar para manter um recuo necessário com certo grau de isenção nas descrições (ROESE; GERHARDT; SOUZA; LOPES, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A forma como um professor trabalha – desde seu planejamento até a execução das atividades em sala de aula – perpassa pelo seu referencial teórico pelo que ele acredita como sendo a melhor forma de conduzir a sua prática; logo, os conceitos que cada professor traz em sua estrutura cognitiva estão diretamente relacionados à sua ação pedagógica. Baseado nesta reflexão, podem-se fazer inferências tomando como base a forma como o professor trabalha o conteúdo da EA na escola.

Em relação ao reconhecimento da importância do conteúdo da EA para o educando, percebeu-se que os professores reconhecem que a EA contribui para que o aluno respeite o meio ambiente, partindo de ações consideradas simples, como a de não jogar lixo no chão ou pisar na grama. Este é um fator positivo; afinal, o processo educativo deve partir das representações mais próximas do cotidiano do aluno, do professor e da escola.

Quanto à realização de debates e outras metodologias que motivem os estudantes a um pensamento crítico sobre a EA a partir de temas gerais como poluição das águas, uso de agrotóxicos – dentre outros –, denota-se que a proposta utilizada partiu de problemas ambientais

com foco global e sem interação com a realidade local, como – por exemplo – a poluição do rio Cachoeira. Desta forma, o aluno não associa os conceitos trabalhados em sala de aula ao seu dia a dia; as reflexões simples, porém significativas tais como: cada vez que atravessamos a ponte que nos leva à escola o que observamos? Qual o nosso papel nesse cenário? A EAC viria – nesse momento – estimular o pensar sobre os costumes, o modo de viver em caráter individual e coletivo.

Outro ponto que denota fragilidade em relação à proposta de trabalho sobre as questões ambientais na escola, diz respeito ao desconhecimento dos professores sobre documentos oficiais que subsidiem o processo de planejamento da ação pedagógica pertinentes a EA, portanto, faz-se necessário a informação e discussão dos mesmos por parte dos docentes. A ausência de ações pedagógicas relacionadas à temática no espaço transitado, demonstrou que a gestão escolar local, ainda não se encontra sensibilizada para tal prática no cotidiano escolar.

A questão da interdisciplinaridade – apesar de discutida no ambiente escolar – pouco é colocada em prática. Muitos professores ainda identificam a educação ambiental como uma disciplina independente presente no currículo escolar.

De um modo geral, os professores percebem que a educação ambiental é o modo mais ativo para preservar o meio ambiente e promover o desenvolvimento sustentável, vez que, as inserções realizadas sobre o tema abarcam o conceito de que o ser humano integra esse ambiente, entretanto, não vivenciam a prática da educação ambiental na sala de aula.

Logo, cabe ao professor estabelecer as relações entre o conteúdo específico abordado na disciplina e os conceitos pertinentes à educação ambiental, relacionando ainda às problemáticas vivenciadas no meio em que vive. Todavia – na prática docente – ainda vivenciamos uma abordagem conteudista, não reflexiva e pouco significativa para os nossos discentes, afastando-se da realidade e dos debates atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É certo que o desenho de atuação docente decorre de sua história de vida e formação teórica, pelo que ele acredita como sendo a melhor forma de conduzir a sua prática; logo, os conceitos que cada professor traz em sua estrutura cognitiva estão diretamente relacionados à sua ação pedagógica.

A educação ambiental crítica surge nesse contexto – como uma experiência de reflexão pela ação – visando à construção de um ambiente sustentável.

O papel da escola é orientar o indivíduo e a comunidade a desenvolver atitudes de respeito e preservação do ambiente a partir do reconhecimento da realidade dos problemas ambientais locais e globais, além de refletir sobre suas causas e também propor possíveis soluções.

De modo geral, os docentes reconhecem a relevância da educação ambiental, porém pouco discute sobre a legislação de EA específica e propõem projetos relacionados a ela. Ainda são tímidas as atividades com vistas a despertar no aluno consciência quanto às causas ambientais e a aproximação das questões locais ao cotidiano das discussões no espaço escolar.

Entretanto, o grupo de professores carece de um maior espaço de formação sobre a temática, principalmente sobre a EAC. Essa tarefa – no entanto – depende de decisão política da instituição.

O ensino crítico de educação ambiental é imprescindível em última análise, para a formação crítica do aluno; por conseguinte, é tempo de a comunidade despertar para comportamentos socioambientais de promoção e preservação do ambiente.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Lei nº 12.056, de 16/01/2011. Institui a Política de Educação Ambiental do estado da Bahia e dá outras providências. **Diário Oficial** [do Estado], Salvador, BA, 16 jan. 2011. Governo do Estado da Bahia. SEMA, Salvador, 2011.

BAHIA. Secretaria do Meio Ambiente. **Programa de Educação Ambiental do Estado da Bahia**. Bahia, 2010. 74 p.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial** [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 28 mai. 1999. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126 p.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação ambiental crítica: identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 25-34.

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5 ed. revisada e ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004. 318 p.

MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação ambiental:** uma metodologia participativa de formação. Petrópolis: Vozes, 1999. 232 p.

ROESE, Adriana; GERHARDT, Tatiana Engel; SOUZA, Aline Corrêa de; LOPES, Marta Julia Marques. Field diary: construction and utilization in scientific researches.: bibliographic analysis. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Niterói, v. 5, n. 3, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/598/141>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, Michèle. CARVALHO, Isabel Cristina Moura. (Org.). **Educação ambiental:** pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 17-44

TEIXEIRA. A. C. Educação ambiental: caminho para a sustentabilidade. In: MEDEIROS, Heitor; SATO, Michèle. (Org.). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. Brasília: Rede Brasileira de Educação Ambiental, 2007. n. 2. p. 21-30.